Terca-Feira, 17 de Novembro de 2026

Jayme Campos encerra mandato em janeiro e retoma negócios empresariais em fevereiro

Senador deixa em aberto continuidade no União Brasil e promete atuar nos bastidores da política mato-grossense

Fim de ciclo no Senado Federal

O senador Jayme Campos (União) apresentou seu planejamento para o encerramento da atividade legislativa, que se concluirá no final de janeiro do próximo ano. Com o término do mandato definido, o parlamentar comunicou que a partir de 1º de fevereiro dedicará seus esforços integralmente aos seus empreendimentos particulares.

Decisão sobre filiação adiada

Durante encontro com jornalistas, Campos demonstrou hesitação quanto à permanência na legenda que o representa atualmente. O senador pontuou que não é o momento apropriado para definições sobre sua situação partidária, lembrando a controvérsia que envolveu sua candidatura ao Palácio Paiaguás nas últimas eleições estaduais.

Prioridade nos negócios particulares

O senador reafirmou sua independência financeira e destacou que suas receitas provêm de atividades empresariais, não de cargos públicos. Ressaltou também a influência que mantém no ambiente legislativo federal, ocupando posições de destaque em comissões importantes.

"Primeiro de fevereiro eu vou trabalhar como sempre trabalhei, vou voltar para os meus negócios, eu sou empresário. Não vivo de política, graças a Deus. Vivo das minhas atividades empresariais", declarou o senador.

Presença nos bastidores da política

Apesar de indicar possível afastamento das disputas eleitorais, Campos garantiu que permanecerá influente nos processos políticos mato-grossenses. Citou seu histórico de sucessos nas urnas e sua predisposição em apoiar candidatos alinhados aos seus interesses políticos.

Ressaltou também a complexidade de se desligar completamente da vida política, referindo-se ao fenômeno de que amigos promovem entrada enquanto adversários impedem a saída total. Com seis mandatos conquistados e seis eleições vencidas, Campos reafirmou seu compromisso com aliados políticos.

Crítica à direção partidária anterior

O senador renovou as críticas quanto à conduta da convenção do União Brasil que definiu candidatos às eleições estaduais. Sustentou que sua candidatura teria resultado em vitória eleitoral para o governo, caso tivesse sido escolhido para representar a legenda naquela disputa, qualificando a decisão como prejudicial aos interesses do partido no estado.